

Metodologias de Ensino de L2: uma visão crítica do ensino de inglês no Brasil

Juliana Rodrigues de Lima¹

RESUMO

Este artigo apresenta uma crítica ao ensino de inglês como segunda língua (L2) nas escolas brasileiras, analisando o descompasso entre as diretrizes estabelecidas nos documentos oficiais, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, 1998) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), e a realidade das aulas de língua inglesa no país (SILVA, 2020; ANJOS, 2018, 2019, 2020, 2024). A pesquisa inclui uma revisão das metodologias de ensino de inglês, com base nos estudos de Uphoff (2008), e das estratégias didáticas abordadas por Oxford (1989). Além disso, discute-se a necessidade da implementação de metodologias ativas no ensino de L2 (BATISTA, 2022), evidenciando sua importância para a aprendizagem significativa (DIESEL, BALDEZ, MARTINS, 2017) e para o desenvolvimento das habilidades linguísticas necessárias à proficiência na língua (ARAÚJO, DIAS, LOPES, 2016), alinhando-se às diretrizes dos PCN (1998) e da BNCC (2017). Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa bibliográfica e crítica, de natureza qualitativa e teórica, baseada exclusivamente em fontes secundárias (dados retirados apenas de fontes já existentes). Ademais, justifica-se pela necessidade de repensar o ensino de inglês diante da globalização e de seu potencial transformador para a ascensão social (ASSIS-PETERSON, COX, 2007), problematizando a persistência de modelos tradicionais de ensino que contribuem para a exclusão social.

Palavras-chave: Ensino de L2, métodos de ensino, proficiência.

¹ Mestranda do Curso de Estudos da Linguagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, juliana.lima.114@ufrn.edu.br.

